

Olga Ambrosi

# Tecla Merlo

*Mulher*  
**FORTE**



# Apresentação

Certamente não foi difícil à hábil pena de Ir. Olga Ambrosi traçar o perfil da mãe da Congregação, Ir. Tecla Merlo. Com efeito, ela viveu ao lado dessa mulher excepcional por boa parte de sua existência.

Lendo as ricas e eloquentes páginas de *Mulher forte* colhe-se a estatura singular de uma jovem que – saindo de um pequeno povoado do norte da Itália, Castagnito, sem grande instrução, de família modesta, mas rica de valores humanos e cristãos – tornou-se religiosa, organizadora de comunidades, animadora de atividades, colaboradora de uma obra que em poucos decênios chegou aos cinco continentes.

Seu desejo ardente era ter mil vidas, para com elas levar o Evangelho em todas as partes do mundo, do Norte ao Sul, do Leste ao Oeste, a fim de que os povos conhecessem a verdade que os faz livres e cidadãos do infinito.

Sua ação cotidiana: estar ao lado do grande profeta das comunicações sociais, Pe. Tiago Alberione, para ajudá-lo na concretização do projeto de Deus: utilizar os meios de comunicação social para que o Evangelho fosse pregado a todos, como fez o Apóstolo Paulo, na sua ânsia de fazer-se tudo para todos, a fim de salvar alguns.

Sua vida, um contínuo avançar nos caminhos mais íngremes da espiritualidade cristã, superando cada dia os obstáculos da própria natureza frágil e delicada para galgar os mais altos graus

da santidade, numa doação sem medida às pessoas confiadas a seus cuidados.

O caminho aberto e percorrido por Ir. Tecla, feito de ação e de contemplação, de escuta e de ensinamentos, de silêncio e trabalho, constitui uma herança fecunda para milhares de mulheres que se aventuram a percorrê-lo, porque têm a certeza de que ele conduz à meta: viver e anunciar Jesus Cristo, como fez o Apóstolo Paulo, a milhares de homens e mulheres nos dois mil anos de cristianismo.

Mulher simples e franca, humilde e forte, sábia e criativa, Ir. Tecla colaborou ativa e sabiamente com Pe. Alberione, não apenas na fundação da Congregação das Filhas de São Paulo, mas também nas demais Instituições da Família Paulina, e na multiplicidade de obras que saíam da mente e do coração do fundador, sempre com o objetivo de propagar no mundo o Evangelho de Jesus Cristo.

Ao longo de 40 anos, Ir. Tecla, com seu exemplo de vida, com sua palavra sábia e muita oração, orientou, encorajou, impulsionou a Congregação na concretização dos objetivos propostos por Pe. Alberione.

Como podemos constatar na leitura de *Mulher forte*, Ir. Tecla soube encarnar na própria vida o estilo religioso tradicional com um modo de viver aberto e sensível aos sinais dos tempos, às mudanças culturais e eclesiais que acompanhava e acolhia com grande admiração e simpatia. E, atenta ao progresso científico e tecnológico, soube incentivar suas irmãs a assumirem, com coragem e criatividade, os novos meios na difusão do Evangelho, da fé e da cultura.

Mais que uma biografia, este livro é o testemunho eloquente não apenas da autora – que teve a felicidade de caminhar ao

lado dela por muitos anos e das irmãs que Ir. Tecla educou e orientou como filhas amadas –, mas também de pessoas de fora, cardeais, bispos, sacerdotes, leigos, pessoas simples com as quais ela entrava em contato em razão de sua missão, e aquelas que seu coração intuía as necessidades. Todos encontravam em Ir. Tecla uma irmã, uma mestra, uma mãe.

Desejo vivamente que as pessoas, especialmente as jovens, ao lerem *Mulher forte*, se encontrem com Ir. Tecla, sintam seu coração palpitar de amor, percebam sua ternura e acolham a graça que ela lhes deseja obter.

Abram, pois, o coração e entreguem a ela suas preocupações e sofrimentos, desejos e sonhos. Tenho certeza de que se sentirão enriquecidos e consolados.

*Irmã Maria Antonieta Bruscato*  
Superiora provincial  
Irmãs Paulinas – Brasil

# Prefácio

As Filhas de São Paulo tributam, com este breve “perfil”, o mais vivo reconhecimento à Mestra Tecla Merlo, que foi a primeira superiora-geral e mãe da Congregação.

Estes traços biográficos foram primeiramente impressos no coração de cada uma das Filhas de São Paulo, mais do que no papel. Entretanto, a presente obra nos revela também, em cores vivas, a personalidade e a santidade da Primeira Mestra.

Ao lê-la, percebe-se o depoimento de inúmeras Filhas de São Paulo – sua presença reaviva-se com todas as suas características inconfundíveis: prudência, piedade, espírito paulino, caridade, firmeza, docilidade a todas as disposições divinas.

Fui testemunha de sua vida, desde 1915 até o seu falecimento, ocorrido no dia 5 de fevereiro de 1964. A Primeira Mestra esteve sempre em contínua ascensão para Deus.

Os seus segredos? Dois foram os segredos de sua vida, que constituem, aliás, os segredos dos santos e dos apóstolos: humildade e fé.

HUMILDADE que leva à docilidade. Muitas vezes, o que dela se exigia era obscuro, arriscado e pouco apreciado. Mas a sua virtude fazia superar as dificuldades.

FÉ, mas uma fé que leva à oração. Todos lhe conhecemos o espírito de oração, do qual hauriu aquela sabedoria administrativa tão peculiar. Era fraca fisicamente, mas seu espírito era forte, tenaz e obediente até o sacrifício.

*Pe. Tiago Alberione*  
Primeiro Mestre

1

# Mulher raríssima

*Há cinquenta anos,  
às vésperas da Primeira Guerra Mundial,  
Teresa Merlo iniciava,  
sob a direção do Pe. Tiago Alberione,  
a Congregação da Pia Sociedade  
Filhas de São Paulo.*

**A** mulher é, sem dúvida, completa quando reúne em si, num todo harmonioso, inteligência e modéstia, atividade e oração, sensibilidade e intuição, fé e coragem.

Se a mulher for orientada unicamente pela razão, dificilmente chegará a certas manifestações de bondade, altruísmo, dedicação, sacrifício e renúncia. Por outro lado, se for demais sensível e sentimental, dificilmente atingirá um equilíbrio perfeito.

Excetuando-se a Mãe de Deus, jamais existiu mulher que possuísse em grau supremo todas as suas qualidades. Nem pode existir. Falta-nos sempre alguma qualidade. O nosso interesse não se volta tanto para quem tudo consegue de imediato, como para quem põe em ação todas as próprias capacidades com um esforço que dura até a morte.

Mulheres impecáveis e perfeitas sob todos os aspectos jamais passaram por este mundo. Mas é inegável a existência de figuras femininas extraordinárias, que foram objeto da abundância dos dons de Deus. Mulheres com as quais Deus *pôde* contar para a realização de seus desígnios particulares e missões especiais.

Mulheres que precederam os tempos. Organizadoras de atividades de âmbito universal. Mulheres que testemunharam a

perene vitalidade da Igreja Católica; sublimaram as riquezas infinitas encerradas no coração feminino e confirmaram o poder e a eficiência da obra da mulher na Igreja e na sociedade.

Teresa Merlo pertence ao número dessas mulheres excepcionais. Faleceu no dia 5 de fevereiro de 1964, aos 70 anos de idade. Até então, pouco se falara dela. Durante sua infatigável e laboriosa existência, seu nome quase nunca apareceu nos jornais. Entretanto, na lista das personalidades femininas ela colocou-se entre as maiores, as mais humildes e as mais fortes que entraram na história da primeira metade do século XX.

Generosa, de inteligência viva e de grande espírito de fé, aceitou e empreendeu com coragem – seguindo as diretrizes de um grande sacerdote, Pe. Tiago Alberione – uma atividade extraordinária, até então inédita (como também incompreendida e combatida), mas agora oficialmente reconhecida pela Igreja.

Aos 4 de dezembro de 1963, na conclusão da segunda sessão do Concílio Ecumênico Vaticano II, Sua Santidade Paulo VI aprovou e promulgou o Decreto sobre os Meios de Comunicação Social: imprensa, cinema, rádio, televisão e outros similares que concorrem para a difusão do pensamento.

Em tal circunstância, entre outras coisas, disse Paulo VI: “A Igreja manifesta, com este Decreto, a sua capacidade de unir a vida interior à exterior, a contemplativa à ativa, a oração ao apostolado”.

Cinquenta anos antes, Teresa Merlo, com 20 anos apenas, sob a direção do Pe. Alberione, iniciava o apostolado das edições, utilizando os meios que o decreto especifica e unindo admiravelmente as duas vidas: contemplativa e ativa.

“Vida contemplativa na ação – conforme a expressão do Cardeal Larraona. – Não duas vidas, mas uma só vida, simplificada e sintética. Uma vida que consiste unicamente em ver a Deus, servir a Deus e comunicar a Deus.”

“Ao pensar na Primeira Mestra e nas Filhas de São Paulo – disse Dom Mistrorigo, bispo de Treviso –, parece-me reevocar a figura tão expressiva e sempre bela da planta e seus frutos.”

A planta majestosa e desenvolvida em todos os ramos é a Igreja reunida em Concílio. Um de seus frutos, que já está amadurecendo, é sem dúvida o Instituto das Filhas de São Paulo.

A Primeira Mestra Tecla Merlo soube, como cofundadora, descobrir o sinal dos tempos e, prevendo o dinamismo do Concílio, conseguiu dar, com a riqueza de suas virtudes pessoais, um espírito às suas Filhas: o espírito autêntico da Igreja renovada em Cristo.

Com grande fé, humildade, oração e amor apostólico, depositou no ânimo de suas 2.500 Filhas o *fermentum sanctae novitatis*, infundindo-lhes aquelas ideias de formação eclesial, que melhor correspondem às modernas exigências da evangelização do mundo.

Espalhadas agora em todos os continentes, as Filhas de São Paulo formam, sem dúvida, a glória da própria cofundadora, difundindo incansavelmente a boa imprensa, promovendo o movimento bíblico e litúrgico, testemunhando, com a vida e com as obras, o genuíno *sensus ecclesiae*, o espírito da Igreja. Usando, oportunamente, os meios de comunicação social como instrumentos de apostolado que a técnica hoje lhes oferece, elas concorrem para realizar a “consagração do mundo”, que é o grande anseio do Concílio, para que Cristo esteja todo, em todos.